

ATTITUDE

INTERIOR DESIGN

Estilo de Vida Global - Global Lifestyle

Explore
INDULGENT
AMARIA
Our Choice
REBELO DE ANDRADE
Art
JUAN HERREROS
Meet
OMER GILONY
Portfolio
AURORA ARQUITECTOS
JORGE TEIXEIRA DIAS ARCHITECTS

love

AMOR À PRIMEIRA VISTA
LOVE AT FIRST SIGHT

CARLOS BUNGA

INHABIT THE CONTRADICTION



Centro de Arte Moderna Gulbenkian, Lisbon

8.11.2025 – 30.03.2026

www.gulbenkian.pt/cam

Carlos Bunga apresenta uma das suas exposições mais pessoais até à data: uma arquitectura em cartão de grande escala, que se desenrola pelas galerias e jardim do CAM, em diálogo com obras da colecção da instituição. Com formação em pintura, Bunga leva a forma ao limite até que a pintura se torne espaço. Através de cartão, tinta e fita adesiva, ele reimagina o edifício como construções que são simultaneamente frágeis em termos materiais e resolutas em termos estruturais – tal como os ambientes que habitamos, ecoando a instabilidade das casas, das cidades e das florestas. O título *Inhabit the Contradiction* deriva do desenho surreal *My First House Was a Woman* (1975), uma perspectiva pessoal sobre a migração e o sentimento de pertença. As intervenções e gestos pictóricos sobrepõem-se numa meditação sobre a ausência, a reinvenção e a manutenção de verdades contraditórias. Como observa Bunga, “o processo artístico é, acima de tudo, uma forma de conhecimento. O lugar onde o gesto e o pensamento se encontram – um espaço de reflexão, um território de resistência”.

Carlos Bunga presents one of his most personal exhibitions to date: a large-scale cardboard architecture that unfolds throughout CAM's galleries and garden, in dialogue with works from the collection. Trained as a painter, Bunga pushes form until painting becomes space. Working with cardboard, paint and tape, he reimagines the building as structures that are both materially fragile and structurally resolute – like the environments we inhabit, echoing the instability of homes, cities, and forests. The title, *Inhabit the Contradiction*, stems from the surreal drawing *My First House Was a Woman* (1975), a personal lens on migration and belonging. The interventions and painterly gestures layer a meditation on absence, reinvention and holding conflicting truths. As Bunga notes, “the artistic process is, above all, a form of knowledge... the place where gesture and thought meet – a space for reflection, a territory of resistance.”

MONTAGEM DA EXPOSIÇÃO / EXHIBITION SET-UP *INHABIT THE CONTRADICTION* DE / OF CARLOS BUNGA, PH. © PEDRO PINA

ISABELLE FERREIRA

NOTRE FEU



MAAT, Lisbon

22.10.2025 – 2.03.2026

www.maat.pt

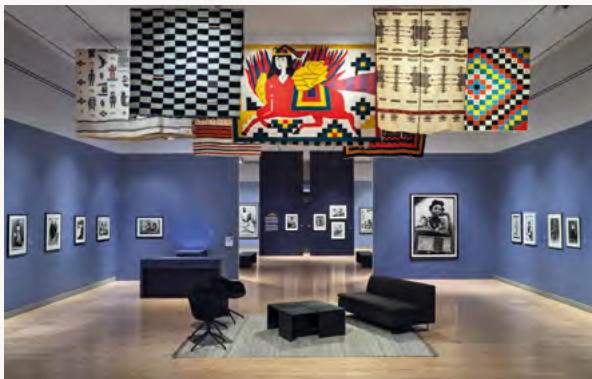
Notre Feu apresenta Isabelle Ferreira, uma artista luso-francesa com uma presença consolidada no panorama institucional e público da arte francesa. O título evoca noites à volta de fogueiras e as viagens clandestinas de migrantes portugueses que, sob a ditadura de Salazar no início dos anos 60, atravessaram os Pirenéus a pé até França. No centro está *L'Invention du courage (o salto)*, que recorda um ritual comovente: antes da partida, um retrato era rasgado em dois – uma metade ficava com a família, a outra era enviada por correio após a chegada segura para liberar o pagamento final. Enraizada em temas políticos e sociais, a exposição desenrola-se num ambiente imersivo com paletas de cores extraídas de plantas ao longo das rotas do *salto*, cerâmicas ásperas como pedras da montanha e fotografias de paisagens atravessadas. Uma colagem monumental feita para a exposição ancora a mostra, transformando a memória da segunda geração num testemunho universal do deslocamento, da resiliência e dos laços frágeis que mantêm as comunidades unidas.

Notre Feu presents Isabelle Ferreira, a French-Portuguese artist with an established presence in France's institutional and public art scene. The title evokes nights around campfires and the clandestine journeys of Portuguese migrants who, under the Salazar dictatorship in the early 1960s, crossed the Pyrenees on foot to France. At the core is *L'Invention du courage (o salto)*, recalling a poignant ritual: before departure, a portrait was torn in two – one half left with family, the other mailed back upon safe arrival to release the final payment. Rooted in political and social themes, the exhibition unfolds as an immersive environment with colour palettes drawn from plants along the *salto* routes, ceramics rough as mountain stone, and photographs of traversed landscapes. A monumental, collage made for the exhibition anchors the show, transforming second-generation memory into a universal testament to displacement, resilience, and the fragile ties that hold communities together.

ISABELLE FERREIRA, "LES TÉMOINS", 2025. VISTA DA EXPOSIÇÃO / VIEW OF THE EXHIBITION ISABELLE FERREIRA *NOTRE FEU* (MAAT, LISBOA), PH. © GUILLAUME VIEIRA. CORTESIA DE / COURTESY OF FUNDAÇÃO EDP

SEYDOU KEÏTA

A TACTILE LENS



Brooklyn Museum, New York
10.10.2025 – 8.03.2026
www.brooklynmuseum.org

Seydou Keïta: A Tactile Lens, uma ampla apresentação do artista maliano, reúne mais de 280 obras no Brooklyn Museum. Impressões icônicas aparecem ao lado de retratos e negativos nunca antes vistos. Têxteis, vestuário, jóias e artefactos pessoais, enriquecidos por novas perspectivas da família de Keïta, mergulham os visitantes na atmosfera do estúdio do artista em Bamako. A exposição traça a transformação política e social do Mali do final da década de 1940 ao início da década de 1960, enquanto Keïta, colaborando estreitamente com os seus modelos, orquestrou a identidade através de cenários, acessórios e vestuário. Celebradas pelos detalhes tácteis, composição luminosa e um olhar directo e dignificante, estas imagens ousadas, mas sensíveis, circularam primeiro pela África Ocidental antes de chegarem ao mundo da arte internacional na década de 1990. Este reconhecimento consolidou Keïta como o principal fotógrafo de estúdio da África do século XX, revelando as texturas e emoções de uma nação em rápida mudança.

Seydou Keïta: A Tactile Lens, an expansive presentation of the Malian artist, gathers together over 280 works at the Brooklyn Museum. Iconic prints appear alongside never-before-seen portraits and negatives. Textiles, garments, jewellery, and personal artifacts, enriched by new insights from Keïta's family, immerse visitors in the atmosphere of the artist's Bamako studio. The exhibition traces Mali's political and social transformation of the late 1940s to early 1960s, as Keïta, collaborating closely with his sitters, orchestrated identity through backdrops, accessories, and apparel. Celebrated for their tactile detail, luminous composition, and a direct, dignifying gaze, these bold yet sensitive images first circulated across West Africa before reaching the international art world in the 1990s. This recognition cemented Keïta as 20th-century Africa's premier studio photographer and revealed the textures and emotions of a nation undergoing rapid transformation.

VISTA DA EXPOSIÇÃO / VIEW OF THE EXHIBITION *SEYDOU KEÏTA: A TACTILE LENS*,
PH. © TIMOTHY DOYON

GERHARD RICHTER



Fondation Louis Vuitton, Paris
17.10.2025 – 2.03.2026
www.fondationlouisvuitton.fr

A Fundação Louis Vuitton dedicou todas as suas galerias a Gerhard Richter, apresentando uma retrospectiva excepcional, década a década, de 275 obras, desde 1962 até ao presente. O itinerário traça a investigação incansável de Richter, tanto sobre o tema como sobre a linguagem da pintura. Toda a gama está em exibição: desde as primeiras telas baseadas em fotografias, *Colour Charts*, *Grey Paintings* e os *48 Portraits* da Bienal de Veneza, passando pela sua entrada na abstracção, aguarelas ampliadas e vitrais, culminando na janela da Catedral de Colónia e na série elegíaca *Birkenau*. Formado em Dresden, mas recusando rótulos, Richter reformula continuamente o estilo – natureza morta, retrato, paisagem, história – através de uma imagem intermediária, transformando o seu trabalho numa investigação sobre imagens. Desde 2017, declarou a sua obra pictórica completa, intensificou o trabalho com desenho e vidro, prolongando uma experiência ao longo da vida sobre percepção, acaso, memória e verdade.

The Louis Vuitton Foundation has given all its galleries over to Gerhard Richter, staging an extraordinary decade-by-decade retrospective of 275 works, from 1962 to the present. The itinerary traces Richter's restless inquiry into both subject matter and the language of painting. The whole gamut is on display: from early photo-based canvases, *Colour Charts*, *Grey Paintings*, and the Venice Biennale's *48 Portraits*, through his breakthrough into abstraction, enlarged watercolours, and stained glass, culminating in the Cologne Cathedral window and the elegiac *Birkenau* series. Trained in Dresden yet resisting being labelled, Richter continually reframes genre – still life, portrait, landscape, history – through an intermediary image, turning his work into an inquiry about images. Since 2017, after declaring his painterly oeuvre complete, he intensified work on drawing and glass, extending a lifelong experiment in perception, chance, memory, and truth.

VISTA DA EXPOSIÇÃO / VIEW OF THE EXHIBITION *GERHARD RICHTER*, GALERIE 5,
PH. © FONDATION LOUIS VUITTON / MARC DOMAGE